



PERFIL: ROZENEIDE SANTOS ALMEIDA: UMA VOZ QUE SORRI PARA A MUDANÇA

Cacá Junqueira¹

RESUMO: Rozeneide Santos Almeida, de 30 anos, encanta os ouvintes da Rádio Comunitária Cantareira ao expressar o sorriso em sua voz. Roze, como prefere ser chamada, nasceu e cresceu na Brasilândia, em São Paulo, onde vive até hoje. Talvez por isso carregue, em sua personalidade, o orgulho de ser moradora da periferia. Aos 11 anos, descobriu, ao ler uma revista, que pedagogia poderia ser uma carreira profissional. Hoje, é também professora de crianças.

PALAVRAS-CHAVE: *Perfil; Rádio Comunitária; Educação.*

¹ Cacá Junqueira é estudante do curso de Jornalismo da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), em São Paulo. É subeditora da editoria de Vila Mariana no Portal de Jornalismo da instituição (<http://portaldejornalismo-sp.espm.br/>) e desenvolve projeto de pesquisa (iniciação científica) na área de linguagem jornalística. E-mail: : carolina.junqueira@acad.espm.br



*Roze produz
informação e
jornalismo em
defesa da
transformação
social.*

Foto: Arquivo pessoal

2

Rozeneide Santos Almeida, de 30 anos, encanta os ouvintes da Rádio Comunitária Cantareira ao expressar o sorriso em sua voz. Roze, como prefere ser chamada, nasceu e cresceu na Brasilândia, em São Paulo, onde vive até hoje. Talvez por isso carregue, em sua personalidade, o orgulho de ser moradora da periferia. Aos 11 anos, descobriu, ao ler uma revista, que pedagogia poderia ser uma carreira profissional. Hoje, é também professora de crianças.

Além da educação, a comunicação pode ser um instrumento importante para promover mudanças sociais. Segundo dados do Ministério da Comunicação, das 4.449 radiodifusoras comunitárias, 575 ficam no Estado de São Paulo. Uma delas é a Rádio Comunitária Cantareira, um nicho para a construção da cidadania por meio da informação e do jornalismo. A emissora conta com um grupo de comunicadores que atuam em defesa da transformação social e melhoria na qualidade de vida dos moradores da Brasilândia.

Com um trabalho voltado para a comunicação popular, a rádio – FM 87,5 – faz parte da Associação Cantareira. Não há dados sobre o número de ouvintes da emissora,

mas, segundo as informações da Prefeitura Municipal de São Paulo, em uma área de 21 km², a Brasilândia possui cerca de 260 mil moradores. “A importância da rádio é mostrar para o cidadão os seus direitos”, diz Regina Silva, aposentada e ouvinte da Rádio Cantareira.

Uma eterna aprendiz

“Preciso devolver ao meu bairro o mesmo aprendizado que ele me deu”, diz Roze. Há dois anos apresentando o programa Brasilândia Encanta, que mistura música e informação de utilidade pública, ela prefere dizer que sua paixão é contribuir para o aprendizado da sociedade. Pensando nisso, a professora também criou um vínculo entre a rádio e a escola onde leciona. Desde então, os eventos escolares são divulgados durante a programação. Uma iniciativa que, por um lado, estimulou alunos a ouvirem a rádio e, por outro, incentivou os comunicadores a levar conteúdo para os estudantes.

“Na rádio, abrimos espaço para ouvir o interesse da população local, de forma que eles tenham participação ativa na programação, sem deixar a notícia se tornar uma mercadoria”, comenta o jornalista José Eduardo de Souza, que divide com Roze a apresentação do Brasilândia Encanta.

A satisfação que José Eduardo tem ao perceber o espaço ocupado na rádio pelas vozes da região parece enchê-lo de alegria. Lembra com carinho o dia em que Roze começou a trabalhar com ele. Para o jornalista, a moça carregava em sua voz ânimo e força capazes de estimular mudanças sociais.

A comunicadora de voz que parece sorrir não sabia quem era Nelson Cavaquinho nem Cartola. Descobriu, no trabalho na rádio, os ídolos que a tornaram amante da música popular, do samba e da bossa nova. O que não esquece é que Gonzaguinha, cuja obra ela também não conhecia, chamou sua atenção nos versos de uma canção que fala sobre “a beleza de ser um eterno aprendiz”. Como professora de crianças ou comunicadora da Rádio Comunitária Cantareira, Roze parece disposta a ensinar e, sobretudo, a aprender.